



AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM: SABERES DE EXPERIÊNCIAS/LOCAIS, JUSTIÇA SOCIAL E PERCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NA EPJAI

Tereza Maria Gomes Figueredo¹

¹Doutoranda Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia o Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação para Aprendizagem (terezafigueredo@ufba.br e tereza.pesquisadora@gmail.com)

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) é uma Modalidade Educacional com especificidades que precisa de cuidado para a realização de uma Avaliação que respeite as trajetórias de vida, os saberes de experiências acumulados e o contexto sociocultural de seu público. A discussão central desse trabalho é sobre a análise de processos avaliativos na EPJAI que sejam dialógicos, inclusivos e democráticos para que contribuam na garantia do direito à aprendizagem. Para isso é necessário combater práticas avaliativas tradicionais, classificatórias e excludentes que desconsideram os saberes prévios e o patrimônio cultural dos/as educandos/as, perpetuando ciclos de marginalização. Há, portanto, uma urgência em discutir e (re)pensar a Avaliação na EPJAI para promover uma Educação mais justa, equitativa e transformadora.

DIÁLOGO INICIAL SOBRE AVALIAÇÃO NA EPJAI

O conceito de Avaliação para Aprendizagem (com letras inicia maiúsculas) por se caracterizar em uma abordagem que acontece como um processo de acompanhamento, apoio e promoção contínua da aprendizagem ao invés transforma a Avaliação de um ato de julgamento. É um ato pedagógico e político que, ao considerar o contexto e a individualidade dos/as educandos/as, busca equidade, justiça social e emancipação, especialmente para públicos historicamente invisibilizados como os da EPJAI. Ela se manifesta por meio de um planejamento cuidadoso, feedbacks/devolutivas constantes e intervenções personalizadas, caminhando com a certeza de que "não existe quem não aprenda".

A escolha da terminologia "Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)" visa sublinhar o compromisso com a equidade, a diversidade de gênero, a inclusão de todas as faixas etárias e os direitos humanos, valorizando pessoas historicamente invisibilizadas e suas múltiplas identidades.

Para a discussão do tema da Avaliação, sistematizamos o seguinte Problema de Estudo: O que dizem a Avaliação para Aprendizagem e os "Documentos Saberes EJA" ao público



da EPJAI, considerando a valorização dos saberes locais e a promoção da justiça social? De modo que o Objetivo Geral se assenta em desvelar caminhos (re)pensando a Avaliação para Aprendizagem para a EPJAI junto ao Documentos “Saberes EJA I – Tempo de Aprendizagem - TAP I”. Para dar conta desse objetivo, são propostos os seguintes Objetivos Específicos:

- Conceituar a Avaliação para Aprendizagem no contexto da EPJAI, distinguindo-a de uma Avaliação classificatória.
- Analisar criticamente o documento intitulado “Saberes EJA I” da Rede Municipal de Salvador/BA, identificando suas potencialidades e limitações à luz dos saberes locais.

A discussão sobre Avaliação é realizada em diálogo com autores/as como Benigna Villas Boas (2011; 2019), Maria Teresa Esteban (2003; 2006; 2025; 2021), Rejane Alves (2016; 2020; 2024), Edna Vilar (2020) e Claudia Fernandes (2005), que a concebem como um processo contínuo, formativo, dialógico e democrático, fundamentalmente distinto da lógica *examinatória** e classificatória. Para Rejane Alves (2020, p. 09) “explicita que a “Avaliação é um ato pedagógico e político que envolve tomada de decisões para a melhoria do processo *aprendizagemensino*”. Portanto precisa ser um ato pedagógico conscientemente planejado.

À utilização da Teoria Crítica, com base em autores como Henry Giroux (1997) e Paulo Freire (1987, 1993, 2014, 2007, 2012), mobilizou/a um arcabouço teórico e epistemológico para desvelar as contradições, tensões e relações de poder presentes no campo da Avaliação na EPJAI, promovendo uma reflexão que busca a superação de práticas excludentes e a construção de uma Pedagogia/ Avaliação libertadora.

Para isso, traça-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, para aprofundar a compreensão das complexas relações educacionais e dos processos avaliativos na EPJAI. A Pesquisa Qualitativa é mobilizada como estratégia principal para valorizar as vozes e experiências das pessoas envolvidas. Os procedimentos metodológicos incluíram:

1. Conversas individuais e coletivas: Promovidas com educadores/as e educandos/as, configurando-se como espaços dialógicos para a mobilização e troca de conhecimentos, reflexão coletiva e *coconstrução* de sentidos sobre a Avaliação na EPJAI.
2. Análise Documental: Investigação de normativos nacionais (como a LDB e Diretrizes Nacionais para a EJA) e, principalmente, documentos locais (“Saberes EJA” da SMED/Salvador), para compreender as bases legais e pedagógicas que orientam a Avaliação.
3. Para a análise das informações sistematizadas foi utilizada a técnica dos a Análise de conteúdo, Maria Laura Franco (2012), que permite a identificação de temas centrais e a articulação de sentidos a partir dos conteúdos. Esta metodologia busca informações sensíveis e contextualizadas, alinhando-se à valorização dos saberes locais e à perspectiva emancipatória da Pesquisa.



Os possíveis Resultados e Discussão (Conexão com "Patrimônio e Saberes Locais") - O Documento "Saberes EJA I" e "Saberes EJA II" constituem os principais referenciais pedagógico para o planejamento e a Avaliação na EPJAI em Salvador. Eles estão organizados por componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Estudos da Sociedade e da Natureza[...]) e define seus indicadores de aprendizagem como "Saberes EJA". Os descritores de Avaliação (**A** - A Construir; **B** - Constrói com Apoio e Com Dificuldade; **C** - Constrói Com Apoio Sem Dificuldade; **D** - Constrói Sem Apoio e Com Dificuldade; **E** Construído com Autonomia) e nos Tempos de Aprendizagens (TAPs) devem-se à concepção de aprendizagem contínua. A elaboração dos Saberes EJA foi um processo colaborativo, envolvendo a Equipe Técnica da CENAP/EJA atual DIPE em parceria com as Gerências Regionais (GRs), professores/as de Escolas, a Comissão de Alfabetização e o Grupo de Discussão da EJA - GD. Estes Saberes foram construídos com base em documentos legais que subsidiam a construção do planejamento e Avaliação na EJA em cada componente curricular que compõe a Matriz Curricular da EJA I e II. (A análise foi realizada somente sobre Documento Saberes EJA I – Salvador/BA, (2019)).

A Análise propôs estudar o "Documento Saberes EJA" para alinhá-lo de forma mais profunda à Avaliação para Aprendizagem e aos princípios da justiça social. Embora os "Saberes" definidos no Documento busquem orientar o ensino, eles precisam ser interpretados e aplicados de forma a incorporar ativamente os "saberes locais" e as experiências de vida dos/as educandos/as, transformando-os/as em um patrimônio pedagógico vivo. A seguir, exemplos de como os "Saberes EJA" podem ser conectados e complementados pelos saberes locais:

Quadro 1 – Saberes da EJA

COMPONENTE CURRICULAR EJA I	SABER EJA I (CRITÉRIO DA AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM)	CONEXÃO COM SABERES LOCAIS E PATRIMÔNIO
Estudos da Sociedade e da Natureza	ESNH3: "Conhece a diversidade étnico-cultural e seu caráter dinâmico, valorizando os bens culturais de diferentes grupos." (EJA-I-TAP-I)	Valorização de manifestações culturais afro-brasileiras, indígenas e populares de Salvador (ex: capoeira, culinária local, festas religiosas), reconhecendo-as como patrimônio imaterial.
Estudos da Sociedade e da Natureza	ESNG9: "Situa o município de Salvador no país e no mundo tendo em vista a pluralidade cultural, étnica e religiosa."	Análise de mapas locais, histórias de bairros, fluxos migratórios na cidade, e a influência da geografia na vida cotidiana da comunidade.
Língua Portuguesa	LP1: "Expõe ideias com clareza, utilizando expressões adequadas às finalidades comunicativas em diferentes situações do cotidiano."	Produção de textos a partir de narrativas orais da comunidade, análise de letras de músicas locais, contos



		populares, ou a linguagem utilizada em feiras e mercados.
Matemática	M1: "Reconhece e utiliza números no contexto diário."	Cálculos de orçamento doméstico, medidas em receitas culinárias, planejamento de construções simples, ou a lógica de preços em comércios locais.
Matemática	M11: "Estabelece relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano."	Simulação de compras em mercados, cálculo de juros em empréstimos informais, ou a gestão financeira de pequenos negócios familiares.

Fonte: autoria própria

com o mundo, influenciando profundamente sua forma de aprender. Avaliar, portanto, transcende a verificação de conteúdo; busca informações sobre o/a educando/a (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos, suas dificuldades), é conhecer a pessoa educanda em sua totalidade e seu jeito singular de aprender. A perspectiva da Educação humanizada e que valoriza os saberes de Freire (205) propõe-nos que o campo da Avaliação sendo imprescindível para o ensino e as aprendizagens. Reconhece que os/as educandos/as aprendem diferentemente porque possuem histórias de vida diversas, são seres históricos com saberes prévios, e isso condiciona sua relação

CONSIDERAÇÕES (NEM SEMPRE) FINAIS

A (re)significação da Avaliação, pautada na Avaliação para Aprendizagem dentro da análise dos Documento “Saberes EJA” valoriza a trajetória individual, os conhecimentos construídos na experiência e as necessidades formativas específicas de cada educando/a. Este processo combate ativamente a exclusão educacional, promove a emancipação intelectual e social, e fortalece a identidade sociocultural deste público trazendo contribuições / implicações para a práticas Pedagógicas do documento “Saberes EJA”

Este estudo/artigo visa subsidiar a proposição de novas percepções de Avaliação para Aprendizagem que superem a lógica *examinatória* e classificatória, incorporando a dimensão da justiça social e a valorização dos saberes locais como eixos estruturantes, como acontece no Documento Saberes EJA I – Tempo de Aprendizagem -TAP I. Oferecendo subsídios teóricos para uma *práxis avaliativa* que valorize o diálogo, o feedback/devolutivas contínuo/a, a Autoavaliação e a participação ativa dos/as educandos/as no processo avaliativo. Reforçar a EPJAI como um direito inalienável que transcende a escolarização formal, valorizando o conhecimento que emerge do ambiente natural e social dos/as educandos/as e reconhecendo-o/a como capital cultural legítimo.

E traz como princípio de "Não existe quem não aprenda". Reafirmando a crença inabalável no potencial de aprendizagem de todas as pessoas, independentemente de ritmos, estilos ou necessidades. Isso implica em uma Avaliação que apoie a ampliação contínua dos saberes, em vez de apenas mensurá-los.



Neste estudo, a Avaliação para Aprendizagem é concebida como um ato pedagógico e político em que o/a educador/a pode e deve mobilizar diferentes ações e metodologias em prol sempre do aprender e nunca desistindo do potencial de aprendizagem do/a educando/a, uma vez que acreditamos, com a profa. Dra. Rejane Alves, que "Não existe quem não aprenda". A Avaliação para Aprendizagem na EPJAI é, portanto, um processo intrinsecamente ligado à justiça social, à valorização do Patrimônio e Saberes de Experiências/ Locais deste publico

Palavras-chave: Avaliação para Aprendizagem; Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas; Justiça Social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rejane de Oliveira. **Os Inéditos-viáveis na e da Formação Continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ALVES, Rejane de Oliveira; VILAR, Edna Telma Fonseca e Silva; BOMPET, Pietro. Avaliação nas histórias em quadrinhos: provocações de Armandinho e Mafalda. **Revista Intersaberes**. 2020. Disponível em:
<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1948> Acesso e: 03 de maio de 2025

ALVES, Rejane. Avaliação de Aprendizagem. Salvador: **UFBA, Superintendência de Educação a Distância**, 2020. Disponível em:
<https://ufbaemmovimento.ufba.br/avaliacao-aprendiza-gem>. Acesso 05 de julho de 2025

ALVES, Rejane. de O., e VILLAR, Edna. T. F. e S. Avaliação para aprendizagem e suas implicações no planejamento pedagógico. **Revista Administração Educacional - CE - UFPE** Recife-PE, v. 15, n. 01, p. 36-55, jun./jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ADED/article/view/263076>

RASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 03 - Projeto de Resolução N .23000.0444229/2023 - 2025**.

ESTEBAN, Maria Teresa. Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13-36.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006



ESTEBAN, Maria Tereza; ROSANA, Andreia. A redução da escola: avaliação externa e o aprisionamento curricular. **Nome da Revista**, v. X, n. Y, p. ZZ-WW, 2015. - <https://www.scielo.br/j/er/a/GgrT6m3X86rnxfjgMQzXNJ/abstract/?lang=pt>

ESTEBAN, Maria Teresa; DE SOUZA FABRICANTE PINA, Bruna. Silenciamento e diálogo na avaliação escolar. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 67, p. 420–433, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.52977. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/52977>. Acesso em: 02 de outubro de. 2025.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Avaliação das aprendizagens: Sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Paz e Terra, 1993

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudanças**. São Paulo: Paz e Terra, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 2021

FREITAS, Marinaide. **A educação de jovens e adultos: múltiplos olhares e diálogos**. São Paulo: Editora CRV, 2020

GIROUX, Henry. **Os professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal da Educação (SMED). Cenap/EJA. Documento "**Saberes EJA I Tempo de Aprendizagem I**". Salvador, 2019. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2016/03/EJA-I-TAP-I-1.pdf> (Acesso: 28.10.2025)

SALVADOR (BA). Secretaria Municipal da Educação (SMED). Cenap/EJA. Documento "**Saberes EJA II**". Salvador, 2019. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2016/03/EJA-II-TAP-V.pdf> (Acesso: 28.10.2025)

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. (pdf). Disponível em: <https://gepaeufu.files.wordpress.com/2014/03/avaliac2bac3bao-na-escola-benigna.pdf>.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas, SP: Papirus, 2011.



VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Conversas sobre Avaliação.**
Campinas, SP: Papirus, 2019

***Perspectiva examinatória** é aquela que se realiza a partir de atividades pontuais que tem o objetivo de classificar, ranquear os desempenhos, conforme entendimento do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação para Aprendizagem.